EDUCA Revista Multidisciplinar em Educação

ARTIMANHAS PEDAGÓGICAS DE CELINA PADILHA NA REVISTA: A ESCOLA PRIMÁRIA

PEDAGOGICAL GIMMICKS OF CELINA PADILHA IN THE A MAGAZINE: ELEMENTARY SCHOOL

LOS TRUCOS PEDAGÓGICOS DE CELINA PADILHA EM LA REVISTA: ESCUELA PRIMARIA

Tatiana das Graças Correia[1]

RESUMO: Este artigo, concentra o foco na análise de dois textos pedagógicos alinhados com as ideias do movimento educacional conhecido como Escola Nova, produzidos por Celina Padilha e divulgados na revista *A Escola Primaria*, a partir de metodologia que visa uma pesquisa documental dos periódicos (Campos, 2012). Com tal objetivo, seguindo os vestígios deixados pelas fontes (Ginzburg, 1989) de início apresenta alguns aspectos relacionados à trajetória (Foucault, 2003) profissional dessa educadora e suas variadas inserções no efervescente cenário educacional carioca dos anos 1920 e início dos anos 1930 ocupando diferentes funções: professora, diretora, inspetora e superintendente escolar. Em seguida, analisa certas representações (Chartier, 1990) de educação construídas por Celina no periódico mencionado e por fim, explora a compreensão das atuações da educadora enquanto artimanhas (De Certeau, 2021) experimentadas por essa mulher em uma sociedade marcada por contingenciamentos.
Palavras-chave: história da educação; história das mulheres; Celina Padilha; Escola Nova; A Escola Primária.

ABSTRACT: *This article focuses on the analysis of two pedagogical texts aligned with the ideas of the educational movement known as The New School Movement in Brazil. The texts were produced by Brazilian educator Celina Padilha, published in the A Escola Primaria journal. The methodology considered a qualitative approach (Campos, 2012). Thus, within the scope of these objectives and considering evidence from these information fonts, (Ginzburg, 1989) presents some aspects related to the educator´s career path (Foucault, 2003) as well as her inclusion in the bustling educational scene in the Rio de Janeiro of the 1920s and early 1930s. Celina had different roles such as: teacher, director, inspector and school superintendent. The work also analyzes certain representations of education (Chartier, 1990) built by Celina in the forementioned journal and, finally, it explores the understanding of the educator's actions as gimmicks (De Certeau, 2021) experienced by this woman in a society full of contingencies.*
Keywords*: history of education; women's history; Celina Padilha; The New School Movement; The Primary School.*

RESUMEN: *Este artículo se centra en el análisis de dos textos pedagógicos alineados con las ideas del movimiento educativo conocido como Escola Nova (Escuela Nueva), producidos por Celina Padilha y publicados en la revista A Escola Primaria (Escuela Primaria), utilizando una metodología basada en la investigación documental de las publicaciones periódicas*

[1] Professora de História na rede estadual de educação (RJ) e na rede municipal de Seropédica (RJ); mestra em educação e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. ORCID**:** https://orcid.org/0000-0002-0900-4070 E-mail: taticorreia1985@gmail.com

(cc) BY-NC-SA

(Campos, 2012). Para ello, siguiendo las huellas dejadas por las fuentes (Ginzburg, 1989), presenta, en primer lugar, algunos aspectos relacionados con la trayectoria profesional (Foucault, 2003) de esta educadora y sus diversos papeles en el efervescente panorama educativo carioca de los años veinte y principios de los treinta, ocupando diferentes cargos: maestra, directora, inspectora y superintendente escolar. A continuación, se analizan algunas representaciones (Chartier, 1990) de la educación construidas por Celina en la citada publicación periódica y, por último, se explora la comprensión de las acciones de la educadora como trucos (De Certeau, 2021) experimentados por esta mujer en una sociedad marcada por las contingencias.
Palabras-clave: *historia de la educación; historia de las mujeres; Celina Padilha; Nueva Escuela; La escuela primaria.*

Introdução

Este artigo concentra as atenções em determinados aspectos da trajetória de Celina Padilha[2], uma sujeita[3], com diversificada presença na arena educacional que se configurou no Brasil dos anos 1920/1930. Com tal objetivo, inicialmente apresenta alguns aspectos relacionados as suas atuações profissionais, em seguida, analisam dois textos pedagógicos escritos por ela e por fim, explora a compreensão das artimanhas (De Certeau, 2021) experimentadas por essa mulher em uma sociedade marcada por contingenciamentos.

Nessa linha, dentre outras trajetórias que podem ser traçadas sobre a vida desta mulher-educadora-professora, busca delinear uma que almeja realçar, principalmente, aspectos da sua vida profissional. Para tanto, o foco de análise incide sobre os discursos pedagógicos alinhados com as ideias escolanovistas, produzidos por ela e publicizados na revista *A Escola Primária*.

Nesta proposta, na esteira das reflexões de Foucault (2003, p. 203), compreendo a trajetória como uma "antologia de existências". Vidas de algumas linhas ou de algumas páginas, desventuras e aventuras sem nome, juntadas em um punhado de palavras. Vidas breves, encontradas por acaso em livros e documentos. Isso posto, a narrativa que se pretende construir a partir dos vestígios, indícios, fragmentos das atuações de Celina[4], abre espaço para os imprevistos, as contradições, as limitações e errâncias dessa mulher, que não foi pioneira, mas, sim, uma sujeita comum, mulher do seu tempo, como tantas outras que viveram nos anos 1920. Indícios de uma trajetória possível.

> Por motivo de haver completado com brilhantismo o curso normal a senhorita Celina Padilha, reuniram-se ante-hontem, na residência de seus pais, muitos de seus amigos, colegas e ex-professores aos quais foi servido um jantar

[2] Celina de Mendonça Padilha nasceu em 05/09/1888, filha de José Marques Padilha e de Ângela Rosa de Mendonça; foi casada com Manoel Gonçalves da Silva e juntos tiveram 4 filhos. Falecida em 11/08/1972, em sua cidade natal, o Rio de Janeiro.

[3] Neste texto, utilizo a categoria sujeita por compreender a urgência de buscarmos novas categorizações e a criação de um vocabulário específico na língua portuguesa para nos referirmos a grupos sociais historicamente colocados em posição de subalternidade, como é o caso das mulheres.

[4] A partir deste ponto, escolho me referir a esta sujeita apenas pelo seu primeiro nome.

(cc) BY-NC-SA

> íntimo seguindo-se encantadora *soirée* literária e musical [...] (*O Paiz*, 1908, p. 4)[5].

Foi com um evento intimista que amigos e familiares de Celina puderam comemorar a sua formação no Curso Normal. Recorro a este episódio por entendê-lo como um momento importante, até mesmo inaugural, do itinerário profissional dessa sujeita no magistério carioca; itinerário este, que será marcado pela ocupação de diferentes funções: professora, diretora, inspetora e superintendente escolar.

Em 1909 a jovem professora catedrática (termo destinado às professoras formadas pela Escola Normal), é nomeada para atuar como professora regente da cadeira de História Natural da escola Normal do Distrito Federal permanecendo nesta instituição até 1914 (*Jornal do Brasil*, 1924)[6]. Em 1920 a professora alcança o cargo de diretora da escola João Pinheiro, 2ª mista do 14º distrito, em Madureira, durante a gestão de Leitão da Cunha[7] no cargo de Diretor de Instrução Municipal. Em 1921, Celina foi transferida para a 11ª escola mista do 6º distrito (Correio da Manhã, 1921)[8]

A partir de 1927, o nome de Celina aparece vinculado à Associação Brasileira de Educação (ABE)[9], quando concomitante ao exercício de suas funções no magistério, ocupava os quadros da ABE nas seguintes funções: membro do Conselho Diretor e presidência da seção de Ensino Primário e Normal, da qual despediu-se em 1929. Em 1928, Celina exercia a função de diretora escolar na Escola Manoel Cícero.

Em 1929, durante a gestão de Fernando de Azevedo (1927-1930) à frente da Diretoria Geral da Instrução Pública (DGIP) a professora foi nomeada para o cargo de inspetora escolar. Sobre o cargo, pode-se dizer que era ocupado por homens e mulheres, podiam ser professores(as) primários(as) e estavam subordinados às subdiretorias (administrativa e técnica)

[5] O Paiz foi um jornal diário de grande circulação lançado em 1º de outubro de 1884, no Rio de Janeiro (RJ), por João José dos Reis Júnior, o conde de São Salvador de Matozinhos. Ver: http://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-paiz/. Acesso em: 05 mai. 2023.

[6] Diário e matutino, o Jornal do Brasil foi fundado no Rio de Janeiro (RJ) em 9 de abril de 1891, por Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco. Ver: http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/. Acesso em: 21 abr. 2023.

[7] Para maiores informações sobre Raul Leitão da Cunha, ver: http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas_1a_republica/_1_dec/leitao_cunha.htm. Acesso em: 22 abr. 2023

[8] Jornal carioca diário e matutino fundado em 15 de junho de 1901, por Edmundo Bittencourt e extinto em 8 de julho de 1974. Ver: https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-da-manha. Acesso em: 22 abr. 2023

[9] Fundada em 1924, no Rio de Janeiro, por um grupo de homens e mulheres, das mais variadas profissões e áreas de atuação, com diferentes ideias e projetos educacionais, que pretendiam implantar no país (Correia, 2017, p. 47).

(cc) BY-NC-SA

que compunham a DGIP. Além disso, o(a) inspetor (a) atuava como um elemento de ligação entre as escolas e a DGIP (Correia, 2017).

Absorta nas discussões em alta, como uma mulher letrada, inserida no mercado de trabalho atuando de variadas formas (professora, diretora, inspetora e superintendente escolar) no magistério carioca, Celina defendeu uma ampla agenda de debates, sobre temas como: educação sexual (tese defendida na I Conferência Nacional de Educação realizada pela Associação Brasileira de Educação em 1927), coeducação, escola nova, emancipação feminina, educação política (tese defendida na II Conferência Nacional de Educação realizada pela Associação Brasileira de Educação em 1928) e o sufrágio feminino.

Ao utilizar diferentes maneiras de *jogar o jogo* (De Certeau, 2021), esta sujeita se lançou a vida pública: proferiu conferências, escreveu artigos para jornais e revistas, realizou viagens pedagógicas[10] e integrou associações (dentre as quais, a Federação Nacional das Sociedades de Educação - FNSE[10], na qual ocupou o cargo de secretaria e a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino - FBPF)[11].

Em notícia veiculada pelo jornal paulistano: Diário Nacional[12], no dia 15 de setembro de 1929, Celina é apresentada como delegada da III Conferência Nacional de Educação e enaltecida como professora, cujo nome é bastante conhecido nos meios educacionais brasileiros. Sua imagem aparece em destaque na página do jornal:

Figura 1 – Imagem de Celina Padilha

Fonte: Diário Nacional, São Paulo, 1929.

[10] Em 1930, Celina viajou ao Uruguai na função de delegada da II Convenção Nacional do Magistério Americano e em 1933, realizou viagem pedagógica aos Estados Unidos com o objetivo de estudar a temática "educação sexual". Para maiores informações, ver: Cardoso (2015).

[11] Jornal paulista diário lançado no dia 14 de julho de 1927 explicitamente como um "instrumento de ação" do Partido Democrático (PD) de São Paulo. http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-nacional. Acesso em: 10 mai. 2023.

[12] Jornal paulista diário lançado no dia 14 de julho de 1927 explicitamente como um "instrumento de ação" do Partido Democrático (PD) de São Paulo. http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-nacional. Acesso em: 10 mai. 2023.

(cc) BY-NC-SA

> Inspectora escolar no Distrito Federal, foi posteriormente também directora. Precursora da escola activa, a sua escola na Gávea, revelara o seu espírito organizador e methódico [...]. Foi também presidente na seção de ensino primário da A.B.E. Realizou em 1928 uma obra notável no sentido da propagação do espírito e do mhetodo da escola Activa. Participou da 1ª e 2ª Conferências Nacionais de Educação[...]. Fez parte da comissão que organizou os programas primários do Districto Federal, onde teve notável atuação. Atualmente preside a comissão de organização dos programas dos cursos populares noturnos no Districto Federal. (A Federação [...], 1929)[13].

Nesse ponto, elaborar a cartografia da trajetória individual de Celina é um exercício que está entrelaçado a necessidade de mapear as relações construídas por essa sujeita, os espaços ocupados em ambientes públicos, tais como, as associações das quais fez parte, as escolas onde trabalhou, relacionando-a ao conjunto de outros(as) sujeitos(as) sociais dos anos 1920/1930.

Nessa linha, os rastros deixados pelas fontes históricas apontam muitas facetas de Celina, ao passo que os itinerários intelectuais dessa educadora sugerem que os estudos de suas narrativas vivenciais, marcadas pelas redes de sociabilidades e de solidariedades (Sirinelli, 2003) que construiu seja feito de maneira integrada com a sociedade na qual ela viveu, posto que desta forma suas ideias e ações adquirem maior sentido. Ancorada nesta perspectiva pretendo analisar a maneira como Celina "ousou" se posicionar publicamente ao utilizar o periódico *A Escola Primaria* na tentativa de propagar suas ideias, acerca do movimento educacional conhecido como Escola Nova[14].

Nesse caminhar, explicito que nos estudos do campo da História da Educação, muitas pesquisas descortinaram múltiplos aspectos educacionais relativos ao viver urbano do Rio de Janeiro, especialmente, na década de 1920, buscando aproximações entre a cidade e a escola, indiciadas, a partir das reformas urbanas e educacionais que movimentaram o período (Abdala, 2008; Camara, 2011; Carvalho, 2004; Nunes, 2020; Paulilo, 2001, 2015; Silva, 2004, 2009; Silva; Rizzini, 2012; Silva; Correia, 2020; Vidal, 2008, 2020a, 2020b), com atenção especial para a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal (1927-1930) idealizada por Fernando de Azevedo e ao chamado movimento "escolanovista".

Entretanto, esse campo de estudos tem sido alvo frequente da comunidade de pesquisadores(as), cujos deslocamentos analíticos demonstram que, sobretudo nos últimos anos, novos aspectos têm sido descortinados. Refiro-me neste ponto, entre outros, ao crescente

[13] Em todos os textos citados de periódicos será obedecida a grafia original.

[14] A Expressão Escola Nova e o movimento pedagógico por ela suscitado, aglutinou diferentes práticas e discursos pedagógicos, por isso, comporta múltiplos significados e distintas apropriações. Para maiores informações, ver: Monarcha (2009).

(cc) BY-NC-SA

interesse pelas histórias das mulheres (alunas, professoras, educadoras, gestoras, diretoras e inspetoras escolares).

Desse movimento, continuam a emergir diversas análises (Carvalho, 2019; Granado, 2021; Rizzini; Schueler, 2020; Oliveira; Costa, 2021; Pessoa, 2021; Santos, 2022) que sugerem uma vastidão de figuras femininas vivenciando diferentes experimentações no magistério carioca na chamada Primeira República.

Para essas sujeitas, em uma sociedade marcada por interdições e limitações impostas social e culturalmente às mulheres, o exercício da função professora abriu portas para a construção de redes de sociabilidades/solidariedades e para atuações que não ficaram restritas aos prédios escolares e às quatro paredes das salas de aula, permitindo-lhes, inclusive, uma maior autonomia e circulação pela cidade. Tais apontamentos concorrem, para que neste estudo, Celina seja compreendida como uma mulher do seu tempo: não foi vanguarda e muito menos pioneira; sua voz ecoou num momento de efervescência de múltiplas vozes femininas.

Metodologia

Acompanhar os passos e as pegadas deixadas por essa professora, de largada, exigiu um exercício indiciário (Ginzburg, 1989)[15]. Para este artigo construído a partir da realização de pesquisa histórico-documental de cunho qualitativo, foram inicialmente realizadas consultas on-line em busca dos vestígios por ela deixados. Um dos primeiros movimentos selecionados foi o de busca no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (HDB-BN), no qual foram encontradas uma gama de notícias veiculadas por diferentes jornais[16] e periódicos.

Sobre esse aspecto, tomo de empréstimo as palavras de Barros (2022, p. 73), quando nos diz que "[...] trabalhar com arquivos digitais, e consultar bibliotecas também digitais, é uma realidade para os [as] historiadores [as] de nosso tempo".

Num tempo em que a pesquisa em periódicos desponta como importante via para indiciar aspectos relativos à trajetória profissional de Celina, cujo nome, ideias e ações foram noticiados em diferentes meios de comunicação impressa da época; este artigo busca lançar luzes sobre dois textos escritos pela professora e publicados no periódico *A Escola Primaria*. Sobre tal aspecto, torna-se relevante destacar que "a imprensa foi um dos veículos mais

[15] O paradigma indiciário (Ginzburg, 1989) é um modelo de pesquisa histórica, investigativo e interpretativo no qual o(a) historiador(a) passa a atuar como um(a) caçador(a), ou mesmo um(a) detetive, na busca por vestígios que auxiliem na construção do seu objeto de pesquisa.

[16] A Notícia, A Pátria, Diário da Noite, Jornal do Brasil, O Paiz, Gazeta de Notícias e Correio da Manhã, são alguns.

(cc) BY-NC-SA

incensados pelos grupos letrados dos séculos XIX/XX, ocupando um lugar de prestígio na vida cultural brasileira" (Campos, 2012, p. 55).

Celina estava na imprensa carioca e por este motivo, almejo enfocar os periódicos de maneira a problematizar as informações construídas por ela, compreendo-os como impressos que fornecem representações forjadas a partir de elementos da realidade. Nessa linha, cumpre destacar que:

> Os periódicos são tipos de impresso que se constituem como veículo de comunicação de circulação regular. São jornais, revistas, boletins e almanaques, por exemplo, que desde os anos 1980 têm sido importantes fontes e objetos de pesquisa para o campo da história e da história da educação por seu viés educativo (Magaldi; Xavier, 2008).

No entanto, pelo fato de a pesquisa ter sido feita integralmente por meios digitais, utilizarei a tipologia fornecida por Almeida (2011, p. 19), segundo a qual compreendo os periódicos consultados a partir da seguinte nomenclatura: "documentos primários digitalizados". Isso porque são "documentos resultantes do trabalho de digitalização da documentação "tradicional" já existente", ou seja, documentos que existem em outro suporte, anterior à digitalização[17].

Resultados e Discussões

Em consonância com o objetivo traçado para este artigo, de analisar determinadas produções escritas por Celina para um periódico educacional, faz-se necessário realçar algumas questões relacionadas ao impresso. O periódico intitulado *A Escola Primaria* era uma revista mensal, escrita, organizada e dirigida por inspetores(as) escolares do Distrito Federal (Correia, 2017, p. 83).

Uma revista que se denominava "o órgão legítimo da classe dos educadores da mocidade" (*A Escola Primaria*, 1924, s/p), "circulava em todo o Brasil desde 1917[18], com uma tiragem mensal de 20 mil exemplares; contava com o apoio financeiro da Prefeitura, sob forma de subvenção trimestral" (Sooma Silva; Rizzini; Silva; 2012, p. 219). Segundo Oliveira (2015, p. 73), o periódico:

> Destinado aos professores primários do Distrito Federal, ao mesmo tempo que se esforça em assegurar a regularidade e uniformidade dos procedimentos

[17] No momento atual, no qual as novas possibilidades abertas pela chamada História Digital, sobretudo as desencadeadas pelo uso das fontes digitais implicaram, mudanças nas artes de fazer História, compreendo que tal distinção tornasse importante.

[18] Existem divergências quanto a data inicial de publicação da revista: alguns estudos apontam o ano de 1916 e outros o ano de 1917.

(cc) BY-NC-SA

> profissionais desse público, traz à tona os debates que circularam entre as décadas de 1920 e 1930.

Celina marcou presença nessa tribuna de debates educacionais, visto que em busca de vestígios sobre a sua participação no periódico, constatei que entre os anos de 1923 e 1933, ela publicou cinco artigos: Resolução de problemas arithmeticos (1923); Palestra com os alunos acerca do nosso sistema atual de alimentação, vestuário, habitação, transporte, em comparação com o antigo (1926); Dos fins e methodos da escola nova (1929); A Escola Nova e o cultivo da personalidade (1933); Como intensificar o gosto de ler (1933)[19].

Ao sensibilizar o olhar para o período de circulação da revista (1916-1938), sobretudo os anos 1920, momento de efervescências no cenário educacional brasileiro, Maciel e Silva (2020), ressaltam que em meados dos anos 1920 e início dos anos 1930, a revista ganha novos contornos, pois, deixa de apresentar textos específicos sobre disciplinas e passa "[...] a apresentação de programas e artigos relacionados com temáticas ligadas à Escola Nova" (Maciel; Silva, 2020, p. 203).

Nesse recorte (1929-1933), foram publicados os dois textos (investigados neste artigo) escritos por Celina, nos quais a educadora indica que entre as questões educacionais transformadas em seu objeto de atenção e sobre as quais ela ousou se posicionar publicamente estava a Escola Nova.

No entanto, ressalto que neste estudo, o exame dessas produções discursivas contidas no periódico *A Escola Primaria* é feito a partir de alguns cuidados teórico-metodológicos que reforçam a necessidade de uma leitura crítica desses textos, que podem ser melhor compreendidos a partir do que de convidativo propõe a categoria de representação (Chartier, 1990).

Dessa forma, as representações constituem-se como "modos de ver o mundo", construídos a partir de distorções e manipulações do real (Chartier, 2011), posto que os discursos produzidos por sujeitos(as) e reproduzido nos periódicos estão marcados por intencionalidades e subjetividades daqueles(as) que os escreveram. Tais representações, construídas por Celina serão exploradas no próximo tópico.

A Escola Nova e o progresso da nação

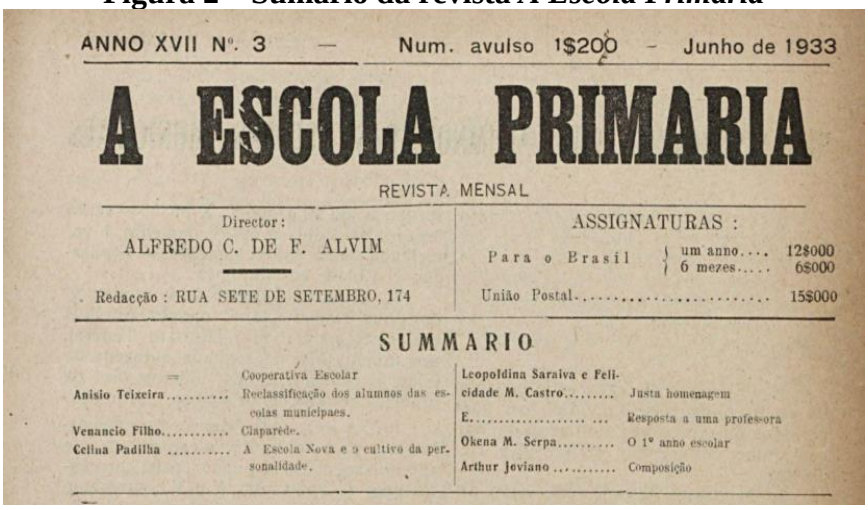
> Esse é o espírito da Escola Renovada que serve ás democracias: nela a educação, socializando os novos, respeita os feitios pessoaes e promove-lhes

[19] Tais informações foram obtidas a partir de pesquisa on-line na Hemeroteca da Biblioteca Nacional http://hemerotecadigital.bn.br/. Acesso em: 25 ago. 2023

(cc) BY-NC-SA

> o crescimento, para que fique assegurado o progresso (Celina Padilha, 1933, p. 56).

Figura 2 – Sumário da revista *A Escola Primaria*



ANNO XVII Nº. 3 — Num. avulso 1$200 — Junho de 1933

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:
ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:
Para o Brasil — um anno.... 12$000; 6 mezes.... 6$000
União Postal..... 15$000

SUMMARIO

Anisio Teixeira.....	Cooperativa Escolar. Reclassificação dos alumnos das escolas municipaes.	Leopoldina Saraiva e Felicidade M. Castro.....	Justa homenagem
Venancio Filho.....	Claparède.	E.....	Resposta a uma professora
Celina Padilha.....	A Escola Nova e o cultivo da personalidade.	Okena M. Serpa.....	O 1º anno escolar
		Arthur Jovíano.....	Composição

Fonte:https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=097497&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=4550

Neste estudo, um exercício de escuta se faz necessário. Com este objetivo, qual seja, o de "ouvir" e ler o que o que foi produzido por Celina, este tópico inicia-se com um trecho retirado da conferência intitulada "A Escola Nova e o cultivo da personalidade" (Padilha, 1933, p. 55) realizada por ela, na Sociedade Carioca de Educação[20] e transcrito na revista *A Escola Primaria*, ano XVIII, n. 3, junho de 1933 e a figura que apresenta o sumário da revista.

Principiar este tópico com as palavras de Celina aponta para uma estratégia escriturária que visa realçar um debate que foi caro a um grupo de educadores(as) do período em questão: a valorização de um modelo educacional apontado como renovado, inovador e que por ser capaz de promover uma educação mais ampla do indivíduo possibilitaria o progresso social. Nessa linha, a instrução atrelada a educação aparece como caminho para o desenvolvimento de uma nação, posto que, no raciocínio construído pela educadora, a escola passa a ser responsável pelo futuro do país.

Sobre este ponto, retomo algumas palavras da educadora:

> [...] respeitado na sua personalidade, tornar-se á o indivíduo preparado para uma adaptação consciente, capaz de critica e de tornar-se elemento de progresso, construindo um futuro melhor, de accordo com as aspirações do presente" (Padilha, 1933, p. 53-54).

Ao longo do texto, Celina utiliza palavras que dão ênfase as ideias apresentadas, a partir de uma oposição entre a chamada escola tradicionalista (ou escola intelectualista) e a chamada escola nova (escola renovada). Nessa linha, cumpre destacar que na arena educacional brasileira

[20] Até o momento não foram encontradas informações sobre a Sociedade.

(cc) BY-NC-SA

dos anos 1920 marcada pela difusão das ideias conhecidas a partir, mas não apenas, da nomenclatura escola nova[21], outros(as) educadores(as) também utilizaram a estratégia em torno de pares de oposição: velho e novo; espírito literário/livresco e motivação científica a fim de defenderem seus argumentos[22].

Acerca das variações na terminologia utilizada, inclusive, por Fernando de Azevedo, Diana Vidal (2020, p. 40) fornece importantes esclarecimentos:

> [...] no ano de 1927, a escola ativa (e não a escola nova) era a principal bandeira defendida por Fernando de Azevedo. [...] Em 1928, diria o educador: "É o ideal da escola nova, que segundo a nova concepção social, se pode encarar pelos seus três aspectos: (1) escola única; (2) escola do trabalho; (3) escola da comunidade".

Este método de ensino, apropriado de diferentes formas por educadores(as) brasileiros, foi por eles(as) difundido através de diferentes estratégias (congressos, conferências, iniciativas editoriais, entre outros). Nesse esforço, "adaptar as teorias estrangeiras à realidade nacional e produzir investigações sobre as características da escola, da criança e do adolescente brasileiro eram outros interesses manifestados pelos(as) "escolanovistas" (Vidal, 2011, p. 513).

Em outro texto, escrito alguns anos antes, para a revista *A Escola Primaria*, ano XIII, n.1, em março de 1929, intitulado "dos fins e métodos da escola nova" a educadora expõe as seguintes ideias:

> A escola nova baseia sua methodologia nos modernos conceitos de pysichologia infantil e vê a criança como um ser, embora em evolução, completo em cada idade em que seja considerada. Assim, em vez da preocupação de preparal-a para a vida do adulto, trata-se de permitir que viva cada momento de sua vida da maneira mais completa, dentro de sua capacidade (Padilha, 1929, p. 4).

Evocando a "metáfora-chave Escola Nova" (Monarcha, 2009, p. 73) Celina constrói um texto-defesa, no qual recorre novamente aos pares de oposição (velho/novo; moderno/antigo) para apresentar, de forma descritiva, quase como um manual de instruções, o método educacional cuja finalidade estaria em "fazer a criança participar da vida, tornando-a, pela actividade, capaz physica, intelectual e moralmente de resolver as situações que forem surgindo" (Padilha, 1929, p. 4). Nesse esforço, "adaptar as teorias estrangeiras à realidade nacional e produzir investigações sobre as características da escola, da criança e do adolescente brasileiro eram interesses manifestados pelos "escolanovistas" (Vidal, 2011, p. 513).

[21] Até pelo menos 1927, expressões como "escola ativa", "ensino ativo", "escola nova", "escola do trabalho" eram correntemente utilizadas pelos(as) educadores(as) (Silva, 2009; Paulilo, 2003).
[22] Um desses, foi Pedro Deodato de Moraes. Ver: Correia (2017); Silva; Correia (2020).

(cc) BY-NC-SA

A linha de raciocínio construída pela educadora nesse texto mencionado acima, aproxima-se do que foi registrado nos *Programmas para os jardins de infância e para as Escolas Primárias cariocas*. Documento oficial, publicado em 1929, norteava o programa reformístico de Fernando de Azevedo a frente da Diretoria Geral de Instrução Pública (DGIP), e pode ser visto como: "guia para os professores dos jardins de infância e das escolas primárias, de modo a colaborar com as iniciativas curriculares e práticas que tomavam forma" (Paulilo, 2015, p. 247).

Celina participou da elaboração desse documento que, de forma prescritiva, trazia os ideários educacionais de Fernando de Azevedo e sua equipe de colaboradores(as)[23] e por isso, tornam-se nítidas as aproximações entre os objetivos e métodos da Escola Nova apresentados nos *Programmas* e o texto elaborado por ela (ambos de 1929), entre os quais, destaco o seguinte ponto:

> Mas o que define sobretudo a escola primária moderna é o que se resume na característica de escola única. Dar a todos os indivíduos bases comuns que lhes proporcionem por uma educação integral, a expansão de todas as suas capacidades de sentir, de pensar e de agir (Padilha, 1929, p. 5).

Alinhado ao que consta nos *Programas*, essa educação integral poderia ser alcançada por meio das seguintes disciplinas (de observação, de expressão, de iniciação matemática, história pátria, educação social, educação higiênica e educação doméstica) e conteúdos (a natureza e o homem, o trabalho e a sociedade)[24] através do método "aprender fazendo" (Padilha, 1929, p. 5).

Em busca de uma aproximação entre os dois documentos analisados, indicia-se que o texto de 1929 (*Dos fins e métodos da escola nova*) parece ter sido construído a fim de demonstrar, com exemplos, que a escola dita tradicional e a escola dita renovada, diferem-se não apenas nos métodos e nos percursos, mas, sobremaneira, nas finalidades que possuem. Chama a atenção a maneira enfática como a educadora define que a finalidade da escola nova é alcançar o progresso social. O mesmo apontamento é retomado no texto de 1933 (*A Escola Nova e o cultivo da personalidade*), conforme analisado anteriormente.

A partir do exercício de leitura e análise dos escritos pedagógicos produzidos por Celina, busquei a compreensão de suas estratégias escriturárias enquanto "ações que, graças ao postulado de um lugar de poder (a propriedade de um próprio), elaboram lugares teóricos

[23] Entre os(as) educadores(as) que assinaram o documento, estavam: Fernando de Azevedo, Paulo Maranhão, Everardo Backhenser, Celina Padilha, Maria dos Reis Campos, Affonsina das Chagas Rosa e Alcina Moreira de Souza (Pires, 2021, p. 197).

[24] Uma análise detalhada do texto dos Programas pode ser encontrada em: Pires (2021).

(cc) BY-NC-SA

(sistemas e discursos totalizantes)" (De Certeau, 2021, p. 102). Nesse caminhar, depreende-se que, afinada com os debates educacionais de sua época, essa educadora construiu representações e significados acerca dos métodos da chamada Escola Nova, mas não apenas, a professora tratou de divulgá-los, publicizando suas ideias em diferentes eventos, jornais e periódicos.

Considerações finais: sobre as artimanhas da sujeita Celina Padilha

A sujeita social sobre a qual incide o foco deste artigo foi uma personagem com diversificada presença na arena educacional que se configurou no Brasil dos anos 1920 e 1930. Educadora, mulher, mãe, diretora, inspetora escolar, colaboradora para a elaboração dos *Programmas para os jardins de infância e para as Escolas Primárias cariocas* (1929), com cargos e atuações em diferentes associações: estas são algumas das experiências sociais construídas e vivenciadas por aquela que gradativamente alcançou considerável prestígio profissional.

Ocupando espaços possíveis, Celina foi uma mulher do seu tempo, que viveu em uma sociedade marcada por interdições e limitações impostas social e culturalmente às mulheres. No entanto, mesmo com tais interditos e sujeições, ela se fez presente, num cenário em que "[...] a cidade e a escola ofereciam seus perigos" (Vidal; Carvalho, 2001): posto que, as ruas, os distritos, os bairros, os meios de transporte, as salas de aula e os meios de comunicação são espaços socialmente construídos para a circulação masculina. No entanto, estes ambientes foram gradativamente apropriados e ocupados por mulheres. Porém, tais apropriações femininas desses ambientes não ocorreram sem tensões: artifícios e estratégias foram mobilizados.

Por esses comportamentos, torna-se pertinente considerar que Celina se valeu de artimanhas (De Certeau, 2021, p. 74) e ousou diferentes maneiras de *jogar o jogo*, visto que foi preciso muita astúcia para driblar as imposições cotidianas e se inserir em nesses lugares. Dessa reflexão, depreende-se que o cotidiano exigiu de Celina a utilização de artimanhas:

> O que aí se chama sabedoria, define-se como trampolinagem, palavra que um jogo de palavras associa à acrobacia do saltimbanco e à sua arte de saltar no trampolim, e como trapaçaria, astúcia e esperteza no modo de utilizar ou de driblar os termos dos contratos sociais. Mil maneiras de jogar/desfazer o jogo do outro, ou seja, o espaço instituído por outros, caracterizam a atividade sutil, tenaz, resistente, de grupos que, por não ter um próprio, devem desembaraçar-se em uma rede de forças e de representações estabelecidas. Tem que "fazer com".

(cc) BY-NC-SA

Diante da impossibilidade de contemplar todas as facetas dessa educadora, cuja "caminhada não poderia ser detida num quadro, nem o sentido dos seus movimentos circunscrito num texto" (De Certeau, 2021, p. 169), este artigo buscou realçar algumas potencialidades dessa mulher, sobretudo no que tange a sua trajetória profissional.

Referências

A FEDERAÇÃO Nacional das Sociedades de Educação, **Diário Nacional**, São Paulo, 15 set. 1929. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=213829&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=7584. Acesso em: 29 ago. 2023.

ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia além da ilustração: Malta e Nicolas construindo imagens da reforma Fernando de Azevedo no Distrito Federal (1927-1930). *In:* VIDAL, D. G. (org.). **Educação e reforma:** o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008. p. 77-110.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Revista Aedos,** [S. l.], v. 3, n. 8, 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16776. Acesso em: 21 jul. 2023.

BARROS, José D'Assunção. **História Digital:** a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis: Vozes, 2022.

CAMARA, Sônia. A Reforma Fernando de Azevedo e as Colmeias Laboriosas no Distrito Federal de 1927 a 1930. *In:* Vidal, D. G.; MIGUEL, M. E. B.; ARAÚJO, J. C. S. (org.). **Reformas Educacionais:** as manifestações da Escola Nova no Brasil (1920-1946). São Paulo: Autores Associados/EDUFU/FAPESP, 2011. p. 152-167.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Rev. Bras. Hist. Educ**, Campinas, v. 12, n. 01, p. 45-70, abr. 2012. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942012000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 ago. 2023.

CARDOSO, Silmara de Fatima. **"Viajar é ser autor de muitas histórias":** experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929 - 1935). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122015-144909/pt-br.php Acesso em 21 jul. 2023.

CARVALHO, Maria Lígia Rosa. **De normalistas a professoras:** configurações da carreira no funcionalismo municipal (Rio de Janeiro, primeiras décadas republicanas). Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

(cc) BY-NC-SA

http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/tese-maria-ligia Acesso em: 30 ago. 2023.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. *In:* XAVIER, M. d. C. (org.). **Manifesto dos pioneiros da educação:** um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 147-182.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; São Paulo: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/1598/955. Acesso em: 25 ago. 2023.

CHARTIER, Roger**.** Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. *In:* ROCHA, J. C. C. (org.). **Roger Chartier, a força das representações:** história e ficção. Chapecó: Argos, p. 21-54, 2011.

CORREIA, Tatiana das Graças. **O uso público da palavra:** sobre alguns dos posicionamentos firmados por Pedro Deodato de Moraes na arena educacional brasileira (1924-1927). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://ppge.educacao.ufrj.br/disserta%C3%A7%C3%B5es2017/dTatianaCorreia.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 25 fev. 1921. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_03&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=5255 Acesso em: 29 ago. 2023.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames *In:* FOUCAULT, M. MOTTA, M. B. (org.). **Ditos e escritos:** ética, estratégia, poder-saber. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. v. 4.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRANADO, Anna Clara. **Alba Canizares do Nascimento:** professora e feminista católica da Primeira República. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23824/Disserta%c3%a7%c3%a3o_AnnaClaraGranado_revisada-completa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 ago. 2023.

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 16 nov. 1924. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_04&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=33547 Acesso em: 29 ago. 2023.

(cc) BY-NC-SA

MACIEL, Paulo Roberto Castor; SILVA, Eric Souza da. A revista A Escola Primária (1916-1938) e os saberes a para ensinar matemática. **HISTEMAT, SBHMat**, v. 6, n. 3, p. 192-210, 2020. Disponível em: http://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/350. Acesso em: 25 ago. 2023.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Melo; XAVIER, Libânia Nassif. **Impressos e história da educação:** usos e destinos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, Escola Nova:** ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

NUNES, Clarice. (Des)Encantos da modernidade pedagógica. *In:* LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, Cynthia G. (org.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. p. 371-398.

O PAIZ. Rio de Janeiro, 10 abr. 1908. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_03&pasta=ano%20190&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=15859. Acesso em: 30 ago. 2023.

OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de. **Debates e embates na instrução pública primária e seus efeitos nas práticas do Instituto Ferreira Vianna (Rio de Janeiro, 1929 - 1940).** 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2015/tmarizagama.pdf Acesso em: 25 ago. 2023.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de; COSTA, Nailda Marinho. Maria de Lourdes Nogueira: o percurso de uma professora e escritora libertária. **Rev. Bras. Hist. Educ**, Maringá, v. 21, 2021. DOI: https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e188. Disponível em: Maria de Lourdes Nogueira: o percurso de uma professora e escritora libertária (fcc.org.br) Acesso em: 30 ago. 2023.

PADILHA, Celina. Resolução de problemas arithmeticos. **A Escola Primaria.** Ano VII, n. 4. Rio de Janeiro, maio 1923, p. 119-120. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=097497&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=2181. Acesso em: 30 ago. 2023.

PADILHA, Celina. Palestra com os alunos acerca do nosso sistema atual de alimentação, vestuário, habitação, transporte, em comparação com o antigo. **A Escola Primaria.** Ano X, Rio de Janeiro, mar. 1926, p. 18-19. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=097497&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=3073. Acesso em: 30 ago. 2023.

PADILHA, Celina. Dos fins e methodos da escola nova. **A Escola Primaria**. Ano XIII, n. 1. Rio de Janeiro, mar. 1929, p. 4-5. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=097497&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=3553. Acesso: 11 mar. 2022.

PADILHA, Celina. A escola nova e o cultivo da personalidade. **A Escola Primaria**. Ano XVII, n. 3. Rio de Janeiro, jun. 1933, p. 49-56. Disponível em:

(cc) BY-NC-SA

https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=097497&pasta=ano%20192&pesq=%22celina%20padilha%22&pagfis=4554. Acesso: 11 mar. 2022

PADILHA, Celina. Como intensificar o gosto de ler. **A Escola Primaria**. Ano XVII. N. 9. Rio de Janeiro, dez. 1933, p. 174-177 Disponível em: A Escola Primaria (RJ) -1916 a 1938 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 30 ago. 2023.

PAULILO, André Luiz. **Reforma educacional e sistema público de ensino no Distrito Federal na década de 1920**: tensões, cesuras e conflitos em torno da educação popular. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: ReP USP - Detalhe do registro: Reforma educacional e sistema público de ensino no Distrito Federal na década de 1920 Acesso em: 30 ago. 2023.

PAULILO, André Luiz. **Políticas públicas de educação:** a estratégia como invenção: Rio de Janeiro: 1922-1935. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2015.

PESSOA, Euridice Hespanhol Macedo. **Vozes para um protagonismo feminino:** questões de classe, raça, gênero e formação educacional nos romances de Júlia Lopes de Almeida. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: Dissertação - Eurídice Hespanhol Macedo Pessoa - 2020 - Completa.pdf (uerj.br)Acesso em: 30 ago. 2023.

PIRES, Raquel Lopes. **Escritas itinerantes:** a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal na revista Pour l'Ère Nouvelle e no Boletim de Educação Pública (1927-1931) Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000917778&local_base=UFR01 Acesso em: 28 jul. 2023.

RIZZINI, Irma.; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. O feminismo transborda: docência, produção escrita e atuação política de Aurea Côrrea na cidade do Rio de Janeiro. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 38, p. 42-65, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5987. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, Heloisa Helena dos. (org.) **Biografias de mulheres pelos fiapos da história.** Curitiba: CRV, 2022.

SILVA, José Cláudio Sooma. **A Reforma Fernando de Azevedo:** tempos escolares e sociais (Rio de Janeiro, 1927-1930). 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: ReP USP - Detalhe do registro: A reforma Fernando de Azevedo: tempos escolares e sociais (Rio de Janeiro, 1927-1930). Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, José Cláudio Sooma. **Teatros da Modernidade:** representações de cidade e escola primária no Rio de Janeiro e em Buenos Aires nos anos 1920. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: BDTD: Teatros da modernidade: representações de cidade e escola primária no Rio de Janeiro e em Buenos Aires nos anos 1920 (uerj.br) Acesso em: 30 ago. 2023.

(cc) BY-NC-SA

SILVA, José Cláudio Sooma; CORREIA, Tatiana das Graças. Entre posicionamentos firmados e sujeições vivenciadas: Pedro Deodato de Moraes e a arena educacional carioca nos anos 1920. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 52, p. 56-74, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/28081/22555. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, José Cláudio Sooma; RIZZINI, Irma; SILVA, Maria de Lourdes. Remodelar a capital carioca e sua gente: educação e prevenção nos anos 1920. **Hist. Educ.**, Santa Maria, v. 16, n. 38, p. 199-225, set. 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236345920120002001 99&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 ago. 2023.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. *In:* RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-270.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Educação e reforma:** o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. *In*: LOPES, E. M. T.; FILHO, L. M. F. F.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 497-517.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e Processo Educativo. *In:* LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, C. G. (org.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020a. p. 497-518.

VIDAL, Diana Gonçalves. As várias versões da reforma educacional do Rio de Janeiro entre 1927 e 1930. *In:* SILVA, J. C. S.; VIDAL, D. G.; ABDALA, R. D. (org.). **Fernando de Azevedo em releituras.** Jundiaí: Paco editorial, 2020b. p. 13-192.

VIDAL, D. G.; CARVALHO, M. P. Mulheres e magistério primário: tensões, ambiguidades e deslocamentos. *In:* VIDAL, D. G.; HILSDPRF, M. L. (org.). **Brasil 500 anos:** tópicos em história da educação. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2001. v. 1. p. 205-224.

Enviado em: 26/10/2024.
Aceito em: 25/02/2024.
Publicado em: 21/07/2024.

(cc) BY-NC-SA